

15. SHIVA E SHAKTI

(Baba foi carregado pelas escadas em caracol, até o Salão Privado, no andar térreo, porque Ele insistiu em conceder *darshan* (benção da Presença) aos milhares de devotos que tinham vindo naquele dia auspicioso. Ele sofrera um ataque (de trombose cerebral - ou meningite?) – e estava de cama fazia oito dias, desde sábado de manhã, 29 de junho, até a noite de 6 de julho. Sua mão, pé e olho esquerdos estavam afetados. Sua mão direita também tinha uma ligeira paralisia; sua fala era incompreensível e a face apresentava contrações espasmódicas. Ele foi colocado na cadeira prateada, no Salão de Preces e Sua mão e perna acomodados adequadamente. Tão logo sentou-Se, Ele transmitiu a seguinte mensagem, que foi interpretada e anunciada):

Esta enfermidade não é de Swami; é uma condição que Swami assumiu para salvar uma pessoa. Swami não adoece nem nunca adoecerá. Vocês devem todos ficar felizes, pois só isso fará Swami feliz. Se vocês se contristarem, Swami não ficará feliz. Sua alegria é o alimento de Swami.

(Então Baba fez sinal para que Kasturi falasse e, após este encerrar seu discurso, Baba quis que o microfone fosse posto à Sua frente). “Podem Me ouvir?”, perguntou pelo microfone, mas, mesmo tendo repetido várias vezes, Sua voz era tão ininteligível que ninguém podia compreender o que Ele dizia.

Pediu, então, água, e quando Lhe foi trazida, com Sua trêmula mão direita salpicou um pouco sobre a mão esquerda paralisada e sobre a perna esquerda. Com a mão direita Ele bateu na esquerda e, em seguida, usou ambas as mãos para tocar Sua perna esquerda, e isso foi o bastante para curá-la. (Num instante, Ele acabou com a doença e começou a falar com a mesma voz melodiosa.)

Deus é o refúgio para aqueles que não têm refúgio

“*Dikkulenivaniki dedude gathi*”: Deus é o refúgio para aqueles que não têm refúgio. Exatamente por isso Eu tive que assumir a enfermidade que um indefeso devoto estava prestes a sofrer. Ele tinha de penar essa horrível doença e os quatro ataques cardíacos que se seguiram, mas ele não teria sobrevivido. Assim sendo, de acordo com o Meu *dharma* de salvador dos Meus devotos, tive de socorrê-lo. Naturalmente, esta não é a primeira vez que assumo a enfermidade de pessoas que quero preservar. Mesmo na encarnação anterior, em Shirdi, Eu tive esta responsabilidade. O padecimento que vocês viram teria sido demasiado para esse devoto em especial, por isso, Eu tive que salvá-lo, sofrendo, Eu mesmo, o seu padecimento. Esta é a Minha *lila* (jogo divino); Minha natureza. É parte da tarefa pela qual Eu vim – a salvação do aspirante espiritual.

Pessoas que estiveram junto a Mim durante a última semana Me pediram para revelar o nome da pessoa que salvei. Eu lhes disse que eles ficariam com raiva dela e diriam que Swami “teve de passar por tanta dor para salvá-la”. Então, eles responderam que Lhe prestariam homenagens pela sua extraordinária devoção, o que levou Swami a correr em seu socorro na manhã de sábado.

A revelação da identidade, da missão e do advento de Baba

Alguns chegaram mesmo a Me perguntar se era essa ou aquela pessoa, mencionando nomes daqueles que tiveram ataques de paralisia, particularmente do lado esquerdo! Isso chega ser um absurdo, porque quando salvo uma pessoa, Eu a salvo completamente. Eu não espero até que ela adoça nem a deixo com seqüelas da doença, de forma que possa ser identificada mais tarde. Tudo isso Me parece cômico – suas adivinhações e suposições.

Mesmo em Shirdi, Dada Saheb, Nandaram, Balavanth, todos foram salvos desta maneira. Balavanth estava condenado a contrair a praga, mas a bactéria foi controlada e o garoto foi salvo.

Esse talvez tenha sido o período mais longo em que Eu mantive os devotos apreensivos. Isso foi devido aos ataques cardíacos que o devoto ainda deveria sofrer e dos quais deveria ser salvo. Há, ainda, uma outra razão para que esse período de oito dias fosse observado. Eu lhes direi o porquê. Isso significa que Eu terei de lhes contar sobre Mim, sobre



algo que Eu não revelei até agora e que tenho guardado Comigo nos últimos trinta e sete anos. É chegado o momento de revelá-lo. Hoje é um dia sagrado e Eu lhes direi.

Vocês sabem que Eu afirmei, no mesmo dia em que resolvi revelar Minha Identidade, Minha Missão e Meu Advento, que Eu pertencia a *Apasthamba Sutra* (código de conduta) e ao clã de Bharadvaja. Bharadvaja foi um grande sábio que estudou os Vedas por cem anos, sem parar, mas ao descobrir que os Vedas eram *ananta* (sem fim), fez penitências para prolongar sua vida, e ganhou de Indra duas prorrogações de um século cada. Mesmo assim não pôde terminar os Vedas e ele lhe pediu mais cem anos. Indra lhe mostrou três enormes cadeias de montanhas e disse: “O que você aprendeu em três séculos são apenas três punhados das três cadeias que são os Vedas. Desista, portanto, da intenção de esgotar os Vedas. Em vez disso, faça um ritual de sacrifício que Eu lhe ensinarei, e que lhe dará o fruto do estudo dos Vedas, total e completo.”

O Sacrifício realizado por Bharadvaja

Bharadvaja decidiu realizar o sacrifício e Indra ensinou-lhe como fazê-lo. Os preparativos foram providenciados. O sábio queria que Shakti presidisse e abençoasse o rito e, por isso, dirigiu-se para o monte Kailasa. Mas a época não era propícia para fazer o seu pedido. Shiva e Shakti estavam ocupados numa competição de dança para ver quem conseguia dançar por mais tempo. Oito dias se passaram até que Shakti reparou em Bharadvaja, de pé, e no frio. Ela simplesmente lhe deu um sorriso e continuou a dançar. O sábio interpretou erroneamente o sorriso como uma recusa céptica de perceber sua presença, deu as costas a Kailasa e começou a descer. Para seu desespero, sentiu sua perna, mão e olho esquerdos paralisados por um ataque. Shiva o viu cair e se aproximou, consolando-o. Disse a Bharadvaja que, na realidade, Shakti o havia abençoado bem como o seu sacrifício. Então, Shiva o reanimou e o curou, salpicando-o com água do *Kamadolu* (pote). Shiva e Shakti abençoaram o sábio e lhe disseram que compareceriam ao seu sacrifício.

Todas as promessas do passado cumpridas em um só acontecimento

Terminado o sacrifício, Eles estavam tão satisfeitos que conferiram mais graças ao sábio. Shiva disse que Eles assumiriam a forma humana e que nasceriam três vezes na linhagem de Bharadvaja ou Gothra. Shiva como Shirdi Sai Baba, Shiva e Shakti, juntos em Puttapparthi, como Sai Baba e Shakti, mais tarde, como Prema Sai. Shiva lembrou-se, então, da doença que se abatera sobre Bharadvaja no frio do gelo em Kailasa, no oitavo dia de espera, e afirmou: “Para expiar a negligência de Shakti para com você, durante os oito dias em Kailasa, Ela sofrerá um ataque por oito dias, quando Nós dois nascermos como Sathya Sai e no oitavo dia Eu A livrarei de todo sinal da doença, com salpicos de água, assim como fiz em Kailasa, para curar sua enfermidade.”

O que vocês hoje acabaram de testemunhar foi a concretização dessa promessa. Isto tinha que acontecer - este ataque e a cura. A afirmação feita na Treta Yuga tinha que ser cumprida. Eu agora posso lhes dizer que o pobre e desesperançado devoto que teve que sofrer o ataque que Eu curei, foi uma desculpa conveniente que foi utilizada. Pensem: uma locomotiva não é mobilizada para puxar um único vagão; eles esperam até que uma série de vagões tenha de ser puxada para então pôr a locomotiva em movimento. Assim também, a doença tinha que acontecer, o devoto tinha que ser salvo, a promessa tinha que ser saldada, o mistério tinha que ser esclarecido, e a Divindade tinha que ser mais claramente anunciada, através da manifestação deste grande milagre. Tudo isso se cumpriu com este único acontecimento.

Digo-lhes mais: nada pode impedir ou interromper a missão deste *Avatar*. Quando Eu estava recolhido estes dias, algumas pessoas disseram tolamente: “Sai Baba está acabado”, e fizeram com que muita gente, que se dirigia a Puttapparthi, desse meia volta! Alguns disseram até que Eu estava em *samadhi*, como se Eu fosse um aspirante espiritual! Outros temiam que Eu tivesse sido vítima de magia negra, como se algo pudesse Me afetar! O esplendor deste *Avatar* continuará a crescer, dia após dia. No passado, quando o monte Govardhana foi erguido pelo menino, as *gopis* e os *gopalas* (pastores) compreenderam que Krishna era o Senhor. Agora, não só um Govardhana, mas toda uma cadeia de montanhas será erguida,



vocês verão. Tenham paciência; tenham fé. Amanhã de manhã Eu darei a cada um de vocês a bênção que não tiveram hoje de tocar Meus pés.

Dia de Guru Purnima - 06/07/63, 18h30

Não é preciso se exilar do mundo e se tornar um asceta para se descobrir a própria realidade e viver na paz divina.

Sathya Sai Baba

